

Instituto e universidades formulam iniciativas contra Covid-19

Instituições lançam mão de arcabouço tecnológico e conhecimento para elaborar de EPIs a acervo cultural

NATÁLIA ARAÚJO
DA REDAÇÃO

Instituições públicas de ensino de níveis técnico e superior de Mato Grosso lançam mão de seu conhecimento científico e aparato tecnológico para contribuir com o combate ao coronavírus, que já faz 60 vítimas confirmadas no Estado, conforme último boletim divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde ontem (5). As iniciativas abrangem as mais diferentes áreas e atendem não apenas àqueles profissionais que atuam diretamente contra a Covid-19, mas, também, à população que está em quarentena. Há projetos que já estão em execução e outros ainda serão implementados nos próximos dias. A solidariedade também precisa estar presente para que algumas ações sejam mais promissoras.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Coronel Octayde Jorge da Silva, campus de Cuiabá, iniciou o projeto de manutenção de respiradores mecânicos. Voltado às instituições privadas e filantrópicas de saúde, a proposta é realizar a manutenção básica nos aparelhos. A proposta, explica o diretor geral do campus, Cristovam Albano da Silva Junior, é agilizar esse conserto em um momento de tamanha necessidade.

A primeira leva de equipamentos já foi recebida. São 17 respiradores do Hospital e Maternidade Santa Helena, da Capital.

O trabalho é voluntário e desenvolvido por uma equipe que varia entre 15 e 20 pessoas, entre professores, alunos e egressos dos cursos da área de eletroeletrônica. “Esperamos que dê muitos frutos e, principalmente, salve vidas”, destaca o diretor.

O campus de São Vicente começa, nesta semana, a produção de máscaras a serem doadas para os profissionais da saúde que trabalham na região de Campo Verde (131 Km ao sul de Cuiabá) e cidades ao redor. “Tudo que conseguirmos produzir será entregue gratuitamente”, reforça.

A estimativa, conforme o professor do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Pedro Henrique Pereira, é que os insumos rendam em torno de 200 a 300 máscaras, do tipo “face shields”, nos próximos 30 dias. Uma dificuldade encontrada é o fornecimento de materiais como o plástico PET, uma vez que muitos fornecedores estão fechados. Nesse sentido, o pesquisador frisa que é possível estabelecer parcerias para que as produções não seja interrompida. “Se conseguirmos parceiros para doar, vamos continuar fazendo para atender uma demanda maior”, aponta.

As universidades estadual e federal, Unemat e UFMT, já estão com essa ação a

todo vapor. Os equipamentos são feitos em uma impressora 3D. Para Tales Nereu Bogoni, doutor em Ciência da Computação e membro da equipe produtora da Unemat, o maior limitador é o tempo de produção. Cada modelo demora em torno de uma hora para ficar pronto. Com isso, cada máquina consegue fazer entre 12 e 15 unidades por dia. Para superar esse limite, o grupo está elaborando um molde para injeção de polímeros de plástico, que seria produzido em grande escala por uma empresa da região de Sinop (500 Km ao norte). O laboratório do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMT também está promovendo a produção de protótipos de ventiladores pulmonares, além de protetores faciais, para distribuição gratuita entre fisioterapeutas, dentistas, enfermeiros e médicos da rede pública de saúde.

Higiene

Outras iniciativas estão ligadas à questão da higiene, como a produção de álcool em gel e a criação de lavatórios portáteis. Devido a alta demanda pelo álcool em gel 70% na cidade, os servidores da área da química do campus Bela Vista do IFMT começaram a produção de 2 mil litros da substância. A ação é realizada em parceria com a Prefeitura de Cuiabá e o Conselho Regional de Química (CRQ). O produto será destinado às unidades de saúde pública e comunidades carentes de Cuiabá. O foco, destaca o diretor-geral do campus, Júlio de Mesquita Filho, é colaborar para reduzir a demanda suprimida em determinados pontos, como as comunidades de imigrantes, casas assistenciais, transporte público, além dos órgãos de conselhos de classe e demais áreas da saúde que estão atuando na linha de frente do combate a Covid-19.

Os lavatórios estão em fase de conclusão e o primeiro deve ser instalado nesta semana, anuncia Marcos Valin Júnior, professor de materiais de construção do IFMT. De acordo com ele, o projeto Mãos Limpas promove o acesso à água e ao sabão em locais como pontos de ônibus, praças, proximidades de hospitais e comércios. Primeiramente, os produtos como sabão e papel toalha serão fornecidos pela equipe de pesquisadores, mas é preciso também que “padrinhos” auxiliem com a água e com o zelo do equipamento. “Basta doar água e solidariedade”, frisa Júnior.

Orientações

A UFMT segue ainda com iniciativas voltadas para orientação da população. No site da instituição há um setor direcionado a Covid-19, em que é possível ter acesso a diversos materiais.

A professora Roberta Martins Nogueira, coordenadora do Escritório de Parcerias Estratégicas da UFMT-Sinop, explica que o



Chico Ferreira

No IFMT Cuiabá, técnicos apressam reparo em respiradores mecânicos para fornecer a hospitais



Divulgação/UFMT

De 200 a 300 máscaras do tipo face shields são desenvolvidas no campus São Vicente do IFMT para fornecimento a profissionais de saúde

curso de Medicina está com um call center para tirar as dúvidas com relação a Covid-19. Por meio de um aplicativo de celular, a pessoa envia o questionamento e pode ter orientação sobre a doença.

O hospital veterinário (Hovet) também realiza esse serviço quando os questionamentos estiverem relacionados aos animais.

As crianças não ficaram de fora e ganharam um material exclusivo. Um livro digital que faz parte do projeto Pequenos Cientistas. Conforme Nogueira, o material explica, dentro da linguagem infantil, o que está acontecendo. “Estamos, agora, finalizando as traduções para inglês, espanhol e libras”, informa.

Auxílio

Em meio à crise, uma outra preocupação também surgiu: como ficariam as pessoas autônomas? Em Juína (735 Km a noroeste), o professor do curso de Zootecnia e coordenador de Extensão do campus do IFMT, Pedro Ribeiro Rocha, e Thaís Vasconcelos, docente de mecanização agrícola, pensaram em criar um canal de vendas para os pequenos produtores.

A ideia veio após os decretos municipais e estadual limitarem a circulação de pessoas e determinarem que atividades que promovessem aglomerações não fossem realizadas. Assim, as feiras não puderam funcionar mais. Então, por meio das redes sociais e

WhatsApp, vendedores e clientes mantêm a comercialização dos produtos. Rocha diz que em torno de 28 vendedores já estão cadastrados e cada um busca a melhor logística para atender à clientela.

Na região sudoeste do Estado, um projeto que existe desde 2018 e conta com a parceria das universidades ganhou mais força. A plataforma que comercializa frutas, verduras e hortaliças, entre outras coisas produzidas por agricultores familiares. Os produtos são vendidos na rota que vem de Comodoro (644 Km a oeste) até a Grande Cuiabá. “São mais de 50 agricultores e essa situação fomentou o nosso trabalho”, comenta Sagui Moreira Santos, agricultor e apicultor.

Cultura

Diante da pressão, uma válvula de escape é extremamente necessária. Por isso, na sexta-feira (3), entrou no ar a plataforma de Cultura e Vivência da UFMT, com ações que envolvem a cultura. O acesso é por meio das redes sociais e o site da instituição. O pró-reitor de Cultura, Extensão e Vivência, Renilson Rosa Ribeiro, explica que a população terá acesso a apresentações do coral da universidade, exposições artísticas, entre outras atividades. Ribeiro informa que a editora universitária também está promovendo o acesso livre a diversos livros digitais. “Temos que trabalhar junto com a saúde e outras áreas, com ações estratégicas para enfrentar esse momento”, frisa.

Outras iniciativas estarão disponíveis e podem ser acompanhadas pelos sites das instituições.



Divulgação/UFMT

Dois mil litros de álcool a 70%, feitos pelo curso de Química do campus Bela Vista do IFMT, prontos a serem utilizados